

## Valores e inquietudes dos formadores de enfermagem: (trans)formações identitárias

Ilda Maria Gomes Barbosa Lima\*, Maria Amélia Costa Lopes\*\*,  
Elisabete Maria Soares Ferreira\*\*\*, Rita Sousa\*\*\*\*, Ana Cristina Freitas\*\*\*\*\*,  
Fátima Pereira\*\*\*\*\*

**Introdução:** Dá-se importância à caracterização dos formadores que participam na formação inicial em enfermagem e poder extrair as identidades formadoras desta profissão de ajuda, um dos eixos em análise de um projeto em estudo. É relevante para o estudo das identidades considerar a questão relativa à dualidade de papéis dos docentes “ser académico versus ser prático” subjacente à entrada do ensino de Enfermagem no Ensino Superior, novas exigências profissionais a nível de competências científico-pedagógicas, de gestão e de investigação.

**Objetivos:** Recolher dados exploratórios relativos aos formadores de enfermeiros, que pudessem servir de base para a construção de meios de recolha de dados mais abrangentes e acurados e produzir conhecimentos sobre as identidades dos formadores de enfermeiros enquanto identidades situadas.

**Metodologia:** Recorreu-se a entrevistas a informantes-chave a formadores com cargos e presidente da AE. Realizaram-se três Focus Group Discusso: formadores enfermeiros e não enfermeiros “séniores” e “jovens”, regentes de unidade curricular; enfermeiros gestores pedagógicos, enfermeiros tutores que orientam os estudantes no ensino prático e estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem, de uma Escola de Saúde do Norte de Portugal. Como instrumento de análise e discussão dos resultados tomámos o espaço elementar da identidade psicossocial, como espaço ortogonal entre o eixo da afetividade e o eixo da identidade.

**Resultados:** Quanto mais elevada é a qualificação e quanto mais os cargos, mais os formadores valorizam a componente científica, a alteração do currículo, o modelo de formação, as competências do formador, a articulação teoria-prática, a investigação avançada e mais sublinhada é a profissão de enfermagem enquanto profissão. Mas também inquietações com a dualidade entre o ensino politécnico versus universitário, a falta de um centro de investigação, a proximidade à prática e o trabalho que se intensificou. Quanto mais próximo da prática mais os formadores gestores, tutores e estudantes valorizam a quantidade prática do CLE, a qualidade da formação prática, as relações nutritivas, a autonomia do jovem, a preparação para a vida profissional e mais se referem à profissionalidade ou ao trabalho do enfermeiro e menos à profissão. Mas também discordância com a intensificação do trabalho, os ECTS mal distribuídos, as “notas” injustas, a distância dos campos de estágio, as dificuldades económicas, os jovens imaturos e competitivos, a dualidade desemprego versus emigração.

**Conclusões:** Reconhece-se uma identidade profissional situada com um forte sentimento de pertença social, um self orgulhoso, satisfeito, autorealizado, autodeterminado, num ambiente que preserva a qualidade da formação, uma política de articulação teoria-prática, de proximidade relacional e da escola-contextos da profissão e de acompanhamento dos estudantes. Reconhece-se, ainda, um self sofredor, com frustração, impotência, submissão, pelas dificuldades sociopolíticas e diferenças filosóficas encontradas na realidade dos contextos da prática profissional, causadoras de sentimentos nefastos ao crescimento pessoal e desenvolvimento profissional dos estudantes de enfermagem, dando azo à construção de uma identidade na lógica da estratégia para reduzir o conflito sentido.

**Palavras-chave:** profissão, profissionalidade, identidade situada, ajuda.

**Referências bibliográficas:** Amendoeira, J. (2006) Uma biografia partilhada da enfermagem: A segunda metade do século XX. Coimbra: Formasau.BEVIS. Andrew, N., & Robb, Y. (2010). The duality of professional practice in nursing: academics for the 21st century. *Nurse Education Today*, 31, 429-433. Lima, I. (2010). Formação inicial: Metodologias formativas baseadas em experiências de vida ao longo das quais se formam a identidade pessoal e identidade profissional em enfermagem. Saberes que fazem parte da corporeidade. Tese de Doutoramento, Universidade do Porto-FPCE. Lopes, M. A. C. (2001b). Professoras e identidade: Um estudo sobre identidade social de professoras portuguesas. Porto: CRIAP ASA. Mestrinho, G. (2008). Papéis e competências dos professores de enfermagem. Um quadro de análise. *Pensar Enfermagem*, 12(2), 2-12.

\* Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Saúde Materno-Infantil [ildalima2@hotmail.com]

\*\* Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Investigação e Intervenção Educativas

\*\*\* Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

\*\*\*\* Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Centro de Investigação e Intervenção Educativas

\*\*\*\*\* Faculdade de Medicina da Universidade do Porto/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

\*\*\*\*\* Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto